

Entrevista com o Diretor Geral Pablo Polo

QUAL FOI O IMPULSO CRIATIVO QUE TE LEVOU CRIAR A SÉRIE ENTRENÓS? COMO SURTIU A IDEIA DA SÉRIE E COMO AMADURECEU?

Há muito tempo que trabalho com audiovisual. Porém, desenvolvi poucos trabalhos autorais. A maioria dos trabalhos que prestei como diretor me foram encomendados. Então, em 2011 senti a necessidade de desenvolver uma linha autoral de conteúdo audiovisual. E durante essa reflexão, o mundo das artes sempre me foi uma área de grande interesse.

Como eu vim do universo do teatro, e já tinha a experiência de vivenciar outro campo de produção que não o audiovisual, senti a necessidade de direcionar meu olhar de diretor para outras formas de expressão artística. Daí busquei um ponto em comum entre diversas formas de linguagem. O processo criativo.

Nesse primeiro momento, apenas tinha a ideia de desenvolver uma linha de produção audiovisual sobre o tema, mas o formato de série documental só tomou forma após o diálogo com a amiga e parceira de projetos, Mannu Costa. Desde o começo esse diálogo entre a gente foi determinante para a série chegar ao seu desenho de produção e linguagem.

COMO FOI O PROCESSO DE ESCOLHA DOS ARTISTAS? QUAL O ELO ENTRE OS ARTISTAS APRESENTADOS?

Nosso processo de escolha passa sempre por um diálogo com um pesquisador. Nessa segunda temporada contamos com Mirella Luiggi, também uma antiga parceira de projetos no audiovisual.

Mirella foi uma peça fundamental. Residente há anos em São Paulo, ampliando nossa presença territorial de base de produção (já que eu morava em Recife, Mannu estava em Paris no período de seleção dos artistas) e potencializando nosso olhar, diversificando nossas percepções do cenário artístico nacional.

Estabelecida essa parceria, nós partimos de algumas premissas para buscar esses nomes:

- Variedade de estilos de expressão artística.
- Variedade de residência geográfica. Entrenós é uma série nacional que sempre quer contemplar todas as macrorregiões do nosso país em cada temporada.

- Momento atual do processo de produção do artista. Notamos após a primeira temporada que era essencial encontrar artistas que estivessem em um estado de produção ativa. Pois o Entrenós é uma série que aborda um momento do artista, não é um programa que busca traçar uma radiografia biográfica do entrevistado. Assim, estar produzindo (qualquer etapa, não necessariamente a de compartilhamento da obra com o público) é uma das principais premissas de seleção dos artistas.
- Sempre que podemos, optamos por artistas que não sejam extremamente populares. O intuito é que a plataforma da série também possa contribuir para a disseminação da arte e desses artistas para o público da série.

Durante o processo de seleção, partimos por regiões, e depois que vamos encontrando artistas que se encaixam nessas premissas, vamos visualizando como está se formando a grade e tentamos deixar o mais amplo possível, com expressões diferentes e personalidades artísticas distintas.

QUAL A EVOLUÇÃO DA SÉRIE NESTA SEGUNDA TEMPORADA?

Destacaria como principal ponto a percepção de que precisávamos dialogar com artistas que estivessem produzindo. Para a nossa busca, de um programa que mostre o processo criativo, não queríamos mais falar sobre o passado do artista, não ser um programa biográfico. Não somos displicentes de todo o histórico do artista como parte primordial de sua formação e de sua própria obra, mas não é nossa premissa, nosso ponto de partida do olhar da série.

Partimos dessa pergunta essencial: Como é seu processo criativo? E dela temos outras variações: Como é hoje? Que momento é esse, nessa semana que estamos perto de você, que você está vivenciando sua obra, suas buscas, suas inquietações artísticas?

Iniciando desse recorte atual, o próprio artista estabelece suas conexões, seus ENTRENÓS ampliando nosso olhar e nossas reflexões.

ALÉM DOS PROCESSOS ARTÍSTICOS, QUAIS AS OUTRAS QUESTÕES SURGIRAM AO LONGO DA SÉRIE?

Os processos são as principais questões. Porque o que se busca produzir, como se produz, com que ferramentas, para quem... São questões conectadas com o processo criativo. Da necessidade de se expressar, como se expressar e pra quem.

A IDEIA INICIAL ERA QUE VOCÊ DIRIGISSE TODOS OS EPISÓDIOS, MAS DEPOIS NOVAS DIRETORAS FORAM CONVIDADAS PARA DIRIGIR ALGUNS EPISÓDIOS. COMO FOI O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE ENTRENÓS COM ESSA NOVA COMPOSIÇÃO, COM TRÊS DIRETORES?

Mesmo assim, questões como contextualizações econômicas, sociais e culturais sempre vem à tona, quando esses artistas analisam onde eles e suas obras estão inseridos.

Particularmente falando, esse foi o grande presente dessa segunda temporada. Eu nunca tinha vivenciado essa experiência de direção compartilhada. A série teve um direcionamento geral por minha parte, porém as diretoras Dea Ferraz e Tuca Siqueira tiveram plena liberdade para dar seu olhar a cada episódio. E essas participações diversificaram o olhar e a estética da série. Na verdade, oxigenaram o projeto. Ficamos muito contentes com a participação das diretoras convidadas.

Foi muito interessante ver que um projeto com uma linha inicial determinada, mas aberto a contribuição autoral conseguiu ter uma identidade como série. Foram somadas particularidades aos episódios sem perder a ideia central do projeto. Parte dessa unidade se dá também pela continuidade de profissionais essenciais ao resultado final de um projeto audiovisual: fotografia, montagem, produção, desenho de som, funções que foram exercidas pelos mesmos profissionais durante toda a série.